

INVESTIMENTOS Newsletter



Desempenho dos Mercados Financeiros

Em abril, os mercados financeiros evidenciaram uma recuperação significativa, sustentados pela melhoria do sentimento em relação ao conflito no Irão, pela forte época de resultados empresariais e pela estabilização dos indicadores conjunturais. Os acordos de cessar-fogo entre os EUA e o Irão e entre Israel e o Líbano induziram expectativas de desagravamento do conflito no Médio Oriente, contribuindo para a diminuição da aversão ao risco, apesar da persistência de tensões e do impasse nas negociações relativas ao programa nuclear iraniano. O bloqueio mútuo no Estreito de Ormuz manteve a circulação marítima muito condicionada, levando os preços do petróleo a níveis máximos desde o início do conflito.

Os indicadores macroeconómicos divulgados mantiveram-se consistentes com um cenário de expansão económica, sugerindo um impacto limitado do conflito. Os indicadores de sentimento empresarial estabilizaram, influenciados pela melhoria no sector industrial. Nos EUA, o PIB relativo ao primeiro trimestre cresceu 2,0%, em termos anualizados, impulsionado pelo investimento, enquanto o mercado de trabalho se manteve sólido, evidenciando um crescimento do emprego acima das expectativas e uma ligeira descida da taxa de desemprego. Na Zona Euro, o crescimento desacelerou para 0,1%. Globalmente, a inflação acelerou, influenciada pelo aumento dos preços da energia, mas a inflação

subjacente permaneceu relativamente estável, não evidenciando, para já, efeitos secundários sobre os preços de outros produtos e serviços.

Em relação à política monetária, os principais bancos centrais mantiveram as taxas de juro inalteradas, mas reforçaram a comunicação cautelosa em relação aos riscos de inflação associados à subida dos preços da energia e ao impacto negativo no crescimento económico, sobretudo num cenário de persistência de preços de energia a um nível elevado.

A dívida pública registou retornos praticamente nulos, evidenciando uma performance ligeiramente positiva na Zona Euro e marginalmente negativa nos EUA. As *yields* mantiveram-se a um nível relativamente elevado, próximo do máximo registado desde o início do conflito no Irão, evidenciando flutuações diárias correlacionadas com os movimentos do preço do petróleo e ancoradas por expectativas de políticas menos acomodáticas do que o antecipado pré-conflito. Na Zona Euro, a melhoria do sentimento permitiu um ligeiro estreitamento dos *spreads* face à Alemanha. A dívida empresarial registou retornos positivos, beneficiando do estreitamento de *spreads*, sustentados por bons resultados empresariais. A dívida de mercados emergentes teve um desempenho particularmente favorável.

Os mercados acionistas tiveram ganhos expressivos, impulsionados pelo crescimento significativo dos lucros e pelo setor tecnológico, que beneficiou da renovação do entusiasmo em torno da inteligência artificial. Em termos regionais, Ásia-Pacífico, os mercados emergentes e os EUA lideraram os ganhos, enquanto Reino Unido e Zona Euro apresentaram desempenhos mais modestos refletindo a menor exposição ao setor tecnológico e a maior vulnerabilidade ao aumento dos preços da energia. As tensões geopolíticas e os constrangimentos na circulação no Estreito de Ormuz continuaram a determinar a evolução dos preços da energia, com os preços do petróleo a registarem um aumento no mês. Os preços do gás natural diminuíram.

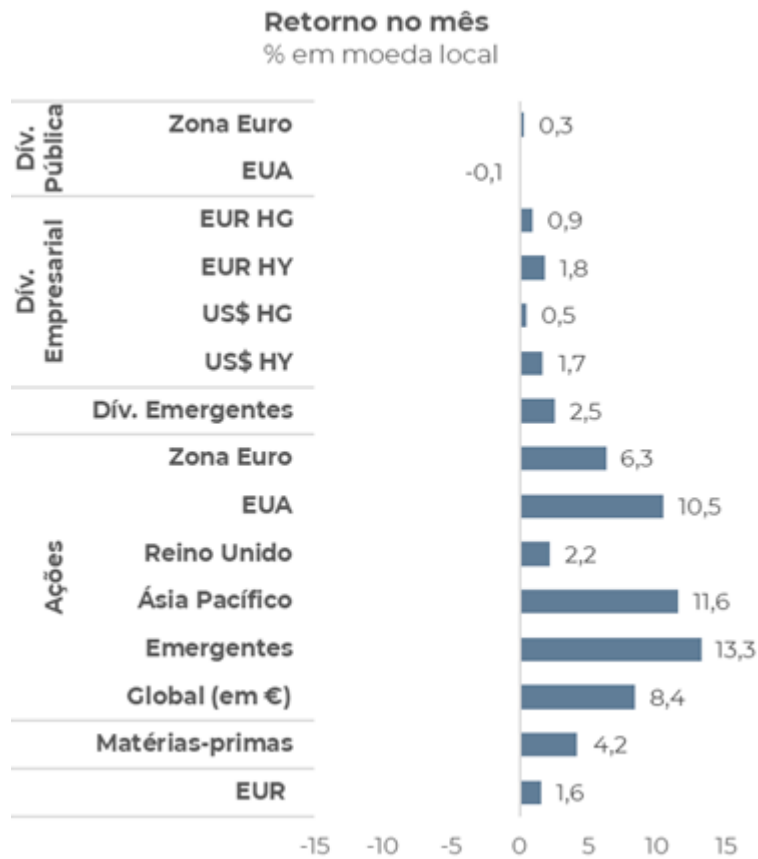
Evolução dos Mercados Financeiros em abril de 2026

No mês de abril:

- A dívida pública valorizou +0,3% na Área euro e desvalorizou -0,1% nos EUA;
- A dívida empresarial *high grade* na Europa subiu +0,9% e a dívida *high yield* +1,8%. Nos EUA o retorno da dívida *high grade* foi de +0,5%, e de +1,7% no *high yield*. A dívida de mercados emergentes valorizou +2,5%;
- O mercado acionista global em euros valorizou +8,4%. Na área do euro o mercado de ações registou uma valorização de +6,3% e nos EUA o mercado de ações subiu +10,5%. No Reino Unido o retorno foi

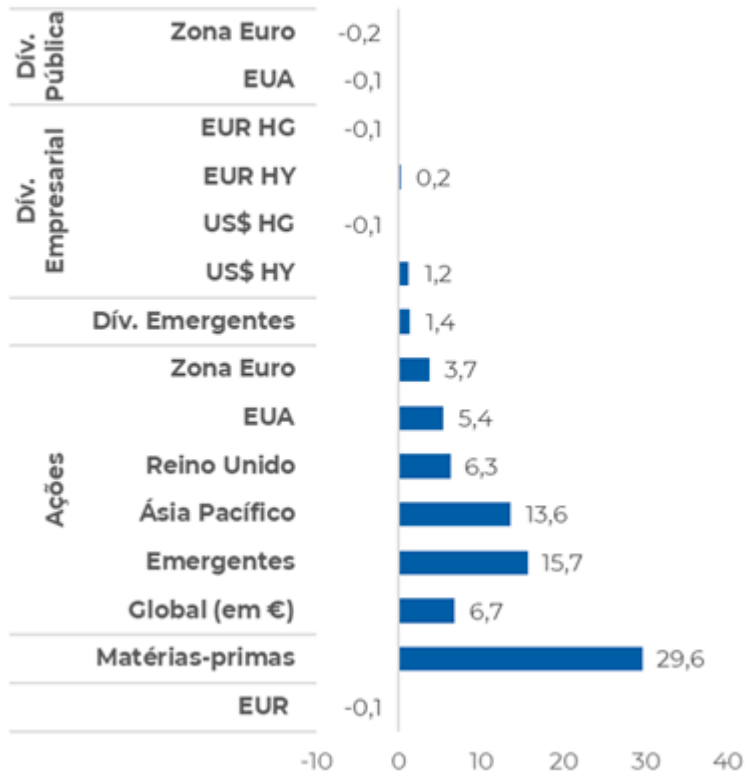
de +2,2%. O mercado asiático valorizou +11,6% e nos mercados emergentes registou-se uma valorização de +13,3%;

- As matérias-primas valorizaram +4,2%;
- O euro valorizou +1,6% contra o dólar norte-americano.



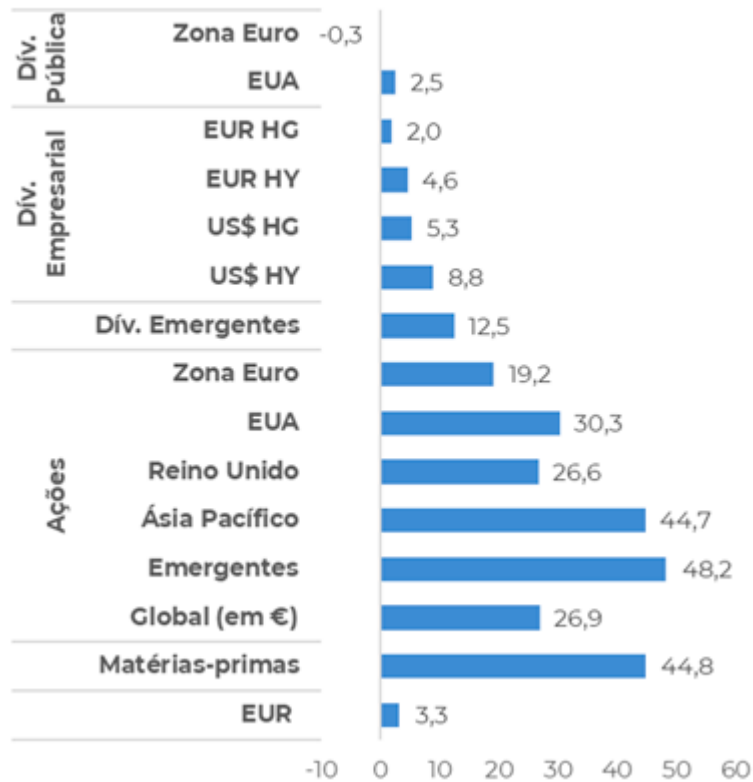
Retorno no ano (ytd)

% em moeda local



Retorno nos últimos 12 meses

% em moeda local



Nota: índices Bloomberg Barclays para dívida pública e para dívida empresarial, índices MSCI Net TR em moeda local para ações, índice Bloomberg Commodity Index TR para matérias-primas, EUR versus USD.



Os ativos de risco evidenciaram uma recuperação expressiva em abril e mantêm a tendência de subida em maio, apesar da persistência de tensões no Médio Oriente, do bloqueio no Estreito de Ormuz e dos riscos macroeconómicos associados aos preços elevados do petróleo. O comportamento muito positivo dos ativos de risco refletiu o regresso do otimismo em relação ao impacto económico da inteligência artificial (IA) e do investimento em infraestruturas tecnológicas bem como a reação positiva ao crescimento dos resultados empresariais divulgados.

O primeiro trimestre de 2026 tem vindo a revelar-se muito forte em termos de evolução dos lucros empresariais, registando um crescimento de dois dígitos nos EUA e no Japão e uma aceleração na Europa. Adicionalmente, o aumento de lucros tem sido transversal à generalidade dos setores e os níveis de surpresas positivas encontram-se entre os mais elevados desde o período pós-pandemia. Este enquadramento empresarial tem sustentado a valorização das ações, num ambiente de maior volatilidade geopolítica, de preços elevados da energia e de subida das *yields*.

Este comportamento muito positivo resulta da crescente importância da IA, com o investimento em tecnologia a impulsionar o crescimento económico e também o dinamismo empresarial. As empresas têm vindo a centrar o enfoque na adoção da IA como uma prioridade estratégica e não apenas como uma ferramenta de melhoria da eficiência, reforçando a expectativa dos investidores de um ciclo de investimento relativamente prolongado. Os investidores têm vindo a alargar a abrangência de empresas favorecidas pela IA, privilegiando não só as grandes plataformas tecnológicas, mas também empresas que beneficiam dos estrangulamentos na cadeia de valor tecnológica, por exemplo, em semicondutores, hardware, infraestrutura energética e componentes de memória.

Em simultâneo, os indicadores conjunturais mantiveram-se resilientes, designadamente os do sector industrial e a generalidade dos dados macroeconómicos mantêm-se consistentes com a resiliência da economia global, sugerindo um impacto do conflito na atividade económica pouco relevante, pelo menos até ao momento. A política orçamental mantém-se expansionista e os bancos centrais, apesar de relativamente cautelosos, deverão evitar prosseguir políticas mais restritivas perante uma subida temporária dos preços da energia.

Apesar do enquadramento positivo, os riscos geopolíticos continuam elevados. A possibilidade de escalada do conflito no Médio Oriente mantém-se como um fator de potencial volatilidade para os mercados no

curto prazo. Em contrapartida, um cessar-fogo definitivo, com a reabertura do Estreito de Ormuz, poderá conferir um impulso adicional ao contexto construtivo para os ativos de risco.

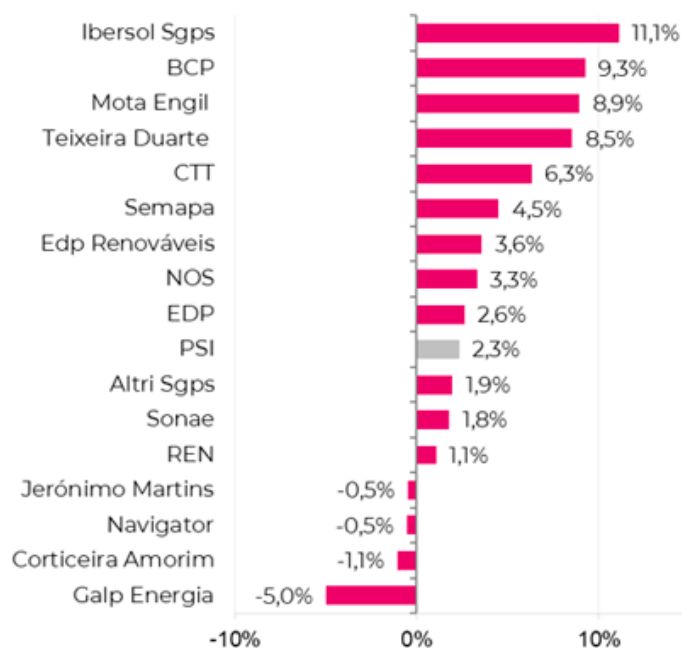
Em termos globais, o cenário continua favorável para os ativos de risco. A combinação entre crescimento sólido dos resultados empresariais, resiliência da economia e continuidade do investimento em inteligência artificial mantém-se como principal suporte dos mercados.



Desempenho do PSI

Abril foi muito positivo para os mercados de ações. O acordo de cessar-fogo temporário entre os EUA e o Irão fez recuar os preços do petróleo. A aceleração da inflação, inferior à temida, na Zona Euro e EUA ajudou ao sentimento. Adicionalmente, a época de apresentação de contas decorreu muito acima do previsto, reforçando o impulso da IA, o que levou os índices de ações norte-americanos S&P 500 e Nasdaq 100 para máximos de sempre. Do lado dos bancos centrais, tanto a Fed como o BCE e o Banco de Inglaterra mantiveram as taxas de juro inalteradas, em linha com as expectativas. O tom foi globalmente prudente, reforçando a dependência dos dados (“data-dependent”), sobretudo no que diz respeito à evolução da inflação e ao arrefecimento económico. O PSI aproveitou o ambiente e valorizou 2,3%. O BCP (+9,3%) esteve em destaque, ao receber vários upgrades e ver os lucros da sua unidade polaca dispararem no 1.º trimestre. A Mota-Engil (+8,9%) assinou um contrato com a Petrobras, por cerca de €113 milhões. OS CTT (+6,3%) estarão a avaliar opções para a sua unidade bancária. A EDP (+2,6%) recebeu revisões em alta, num mês em que mostrou dados operacionais e congelou três projetos eólicos nos EUA devido a políticas de Trump. A EDPR (+3,6%) mudou de nome para EDP Renewables. Pela negativa, a Galp (-5%) corrigiu após um mês de forte valorização, desta feita impactada pelo alívio dos preços do petróleo, ainda que tenha revelado forte crescimento no 1.º trimestre e recebido vários upgrades. A J.Martins (-0,5%) sofreu múltiplos cortes.

PSI (var.%abr26)



Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.



Fundos de Investimento

TOP 5 RENDIBILIDADE Últimos 12 meses

Fundos	Rendibilidade*	Classe de risco
1º Blackrock Global funds World Gold Fund A2	92,28%	7
2º Blackrock Global funds World Mining Fund A2 Eur	76,05%	6
3º Aberdeen SICAV I Japanese Sustainable Equity Fund A ACC hedged Eur	53,26%	6
4º JP Morgan Funds Asia Pacific Equity Fund A Acc Eur	47,85%	6
5º Blackrock Global funds Sustainable Energy Fund A2 Eur	44,39%	6

* Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final a de publicação em 18/05/2026 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam

dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rentabilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta do Documento de Informação Fundamental, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

TOP 5 SUBSCRIÇÕES - Abril 2025

Fundos

- 1º IMGA Money Market
- 2º Blackrock GF World Gold Fund A2 Eur
- 3º IMGA Euro Taxa Variável
- 4º IMGA Liquidez
- 5º IMGA Ações Portugal



Certificados

TOP RENDIBILIDADE (*) Últimos 12 meses

Certificados

	Rendibilidade*
BCP OURO EUR	36,5%
BCP PSI	33,0%
BCP IBEX 35	29,5%
BCP EMERG MKTS EUR	20,7%
BCP EMERG MKTS SELECTION	19,4%



Seguros Unit Linked

TOP RENDIBILIDADE (*) Últimos 12 meses

	Rendibilidade*
Seguro Investidor Global 2ª Série – Estratégia Agressiva Ações	16,51%
Reforma Ativa PPR 2ª Série – Estratégia Agressiva	12,44%
Seguro Investidor Global 2ª Série – Estratégia Dinâmica Ações	12,32%
Seguro Investidor Global 2ª Série – Estratégia Equilibrada Ações	10,28%
Seguro Investidor Global 2ª Série – Estratégia Moderada	7,77%

(*) Rendibilidades anualizadas



Fundos de Pensões

RENDIBILIDADES

Mais Rendimento Flexível

	Segurança	Valorização	Acções
1 ano	2,05%	5,96%	11,47%
Classe de Risco	3	4	4

Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo; a categoria de risco indicada não é garantida e pode variar ao longo do tempo; a categoria de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco; as rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro. As rendibilidades apresentadas são líquidas de comissões. As rendibilidades apresentadas dão líquidas de comissões, calculadas à data de 30 de abril de 2026.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos

destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

*Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para os números de telefone 91 827 24 24, 93 522 24 24, 96 599 24 24 (chamada para rede móvel nacional), (+ 351) 21 005 24 24 (chamada para rede fixa nacional). Atendimento personalizado 24h. O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt.

Se não pretende receber emails do tema em epigrafe, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@millenniumbcp.pt com o assunto "Remover". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa tudo.remove.campanhas@millenniumbcp.pt com o assunto "Remover tudo".

Banco Comercial Português, S.A., registado no BdP sob o n.º 33; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros; Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.



Millennium
bcp